



www.bancariosdf.com.br

Espelho DF

Brasília, 23 de setembro de 2009



Por que fazer nova greve também no BB

As empresas pressionam governos e parlamentos, usando o seu poder econômico e político, imensamente superior ao dos cidadãos.

Os trabalhadores têm o poder do seu voto e buscam se contrapor ao poder político e econômico se organizando de várias formas, nos locais de moradia e de trabalho, por categoria ou por identidade política, econômica, social, cultural ou religiosa.

No âmbito sindical, os trabalhadores têm, para reforçar o seu poder negocial junto ao empregador, um importante e legítimo instrumento: a greve. É a forma institucionalizada dos trabalhadores fazerem o poder econômico sentir o peso daqueles que produzem e são explorados e desvalorizados.

Para não enfraquecer o poder negocial dos representantes dos trabalhadores, a greve deve ser ampla, forte, contundente. A greve só falha ou deixa de ser feita se ferir de forma inaceitável os princípios dos trabalhadores, quer pelo seu método, quer pelos seus objetivos.



Greves meramente simbólicas não chegam a afetar aqueles com quem se está medindo forças. Greves para a opinião pública, de impacto econômico reduzido, saem por muitas vezes fracas e não obrigam o outro lado a ceder. As divergências existem, mas não se pode deixar usá-las para minar o movimento. Precisam ser encaminhadas ao Sindicato e, se necessário for, debatidas em busca da unidade e do fortalecimento da luta.

A greve que se aproxima, todavia, é justa nas suas razões, pois está centrada na busca da valorização do trabalhador e de suas condições de trabalho e de saúde. Por ser uma convenção nacional com acordos aditivos por bancos, a campanha aparentemente tem objetivos difusos. Mas todas as questões em jogo confluem para um único objetivo, sem qualquer dúvida: o bem estar do trabalhador, com justiça nas relações de trabalho.

É justa também pela insensibilidade e ganância dos empregadores, que ignoraram os reclamos dos empregados ao longo de meses de negociações temáticas, setoriais, por segmento e coletivas.

Assembleia geral hoje, às 19h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul

A resposta contundente da categoria a todo o descaso, à enrolação nas mesas de negociações, à intransigência e aos abusos dos bancos já tem dia e hora marcados: é hoje, a partir das 19h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul.

Na assembleia de logo mais à noite, vamos ratificar a decisão já anunciada na última sexta-feira, de greve

a partir de amanhã, dia 24, por tempo indeterminado. Os patrões têm até a hora da assembleia para apresentar alguma proposta satisfatória para o conjunto de nossas reivindicações. Até agora, a única proposta levada à mesa só causou revolta e indignação da categoria.

“Foi uma proposta absurda a da Fenaban. Sem avanços nenhum,

apenas com índice de inflação como reajuste e reirada de alguns direitos essenciais, os banqueiros só reafirmaram sua ganância e empurraram a categoria à greve. Faremos um movimento forte e vitorioso, somando forças, para o enfrentamento e para arrancar conquistas dos patrões”, afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.



CADÊ?

Sete razões para parar

1. A primeira e mais urgente: a falta de funcionário(a)s. Ninguém aguenta mais trabalhar nas agências lotadas de clientes sendo agredidos diariamente. Sendo crobrados por metas inatingíveis e impostas goela abaixo.
2. A criação de um novo PCCS, já que o plano vigente foi modificado e achatado unilateralmente nos anos 90, prejudicando carreira, transparência e critérios para ascensão funcional etc.
3. Fim da lateralidade e alteração da trava de remoção de cargos e de concorrência
4. Salário do substituto
5. Valorização dos pisos
6. Jornada de 6 horas para todos
7. Igualdade de direitos entre empregados